

Metamorfose solar

POR PATRICK SELVATTI

Flávia Alessandra atravessa os bastidores da televisão brasileira sem tempo para o vazio: mal havia se despedido da densidade cortante de Sandra, a vilã gélida e calculista de *Êta mundo melhor!*, de 2025, a atriz já se via diante do espelho, ainda com os fios loiros da antiga personagem, moldando os contornos de Fábia. A virada de chave para a perua contemporânea de *Quem ama cuida*, atual sucesso do horário nobre da Globo, aconteceu em um piscar de olhos. Uma transição vertiginosa que, longe de exaurir a geminiana, funcionou como oxigênio.

"Foi quase como trocar completamente de frequência", confessa a atriz de 52 anos, deixando escapar o entusiasmo de quem reconhece no desafio o combustível de sua longevidade artística. "A Sandra foi uma personagem muito intensa, que exigiu bastante de mim física e emocionalmente. A Fábia me trouxe uma leveza, uma comicidade e uma energia muito diferentes", explica a intérprete de personagens marcantes que vão desde a ingênua Dorothy de *A indomada* (1997) a terrível vilã Cristina, de *Alma gêmea* (2005), passando por uma sequência de três Lívias em *Meu bem querer* (1998), *Porto dos Milagres* (2001) e *O beijo do vampiro* (2002), pela ousada dona de casa que se aventura no pole dance de *Duas caras* (2007) e até por uma robô, em *Morde & Assopra* (2011).

Essa mudança de sintonia alterou, inclusive, a rotina de seu próprio corpo. Se o rigor histórico de uma vilã de época exigia uma palidez quase intocável, a efervescência da atual personagem devolveu a Flávia o direito ao próprio bem-estar: "Eu não podia tomar sol durante *Êta mundo melhor* porque não condiz com a época a Sandra estar toda bronzada. A Fábia pede essa cor. Então, voltar a tomar aquele solzinho na praia foi maravilhoso", comemora a filha ilustre de Arraial do Cabo, litoral do Rio de Janeiro.

Arquitetura do exagero

Fábia não entra em cena discretamente. A esposa do decadente Ulisses (Alexandre Borges) se anuncia por meio de lábios volumosos, um figurino milimetricamente exagerado inspirado no clã Kardashian e um indefectível pirulito na boca. Cada detalhe foi desenhado em um

De vilã densa a perua compulsiva, Flávia Alessandra brilha no horário nobre, equilibra o sucesso nos negócios e celebra mais de 30 décadas de carreira com maturidade e ainda sonhando, sempre com pés no chão



FELIPE CENSI